

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 14/01/2019

- [Projeto prevê que escolas públicas adotem medidas contra erotização precoce](#)
- [Datafolha - 84% dos brasileiros é favorável à redução da maioridade penal](#)
- [1/3 dos capturados por suspeita dos ataques no Ceará é adolescente](#)
- [Jovens atendidos pela 2ª Vara da Infância e da Juventude de Vitória se formam no SENAI](#)

**Assunto: Projeto prevê que escolas públicas adotem medidas contra erotização precoce**

**Fonte: Agência Câmara**

**Data: 14/01/2019**



O Projeto de Lei 10583/18 inclui medidas de prevenção à erotização precoce nas escolas públicas do Brasil. O texto define erotização precoce como a prática de exposição prematura de conteúdo, estímulos e comportamentos a indivíduos que ainda não têm maturidade suficiente para compreensão e elaboração de tais ações.

Pela proposta, da deputada Mariana Carvalho (PSDB-RO), entre os objetivos das medidas estão:

- prevenir e combater a prática da erotização infantil (sexualização precoce) no comportamento e aprendizado social das crianças;
- capacitar docentes e equipe pedagógica para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- orientar envolvidos em situação de erotização precoce, visando à recuperação da atuação comportamental, o pleno desenvolvimento e a convivência harmônica no ambiente social;
- envolver a família no processo de construção da cultura do combate à erotização infantil.

Carvalho aponta que é necessário definir o que é erotização precoce, pois não se trata de isolar a criança de sua sexualidade, mas sim evitar que fatores externos influenciem negativamente a forma como ela enxerga sua sexualidade, suas atitudes sexuais, valores, assim como seus relacionamentos e até mesmo sua capacidade de entender o amor e o afeto.

“Muitas mensagens publicitárias e atitudes de adultos induzem as crianças a se exibirem e se comportarem de forma precocemente erotizada, ou seja, com apelos sexuais que são normais entre jovens e/ou adultos, mas não naturais da infância. É necessário respeitar essas variações normais, pois se as crianças antecipam certas vivências elas acabam se tornando mais vulneráveis, pois se expõem a situações com as quais não sabem lidar”, apontou a parlamentar.

**Assunto: Datafolha - 84% dos brasileiros é favorável à redução da maioria penal**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 14/01/2019**

## jornal do commercio

A pesquisa do Instituto Datafolha divulgada nesta segunda-feira (14) aponta que 84% dos brasileiros é favorável à redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Ainda segundo o levantamento, apenas 14% da população é contrária à alteração e 2% não opinou ou é indiferente.

Desde novembro de 2017, data do último levantamento, o índice se manteve estável. Em abril de 2015, a redução da maioria chegou a ter apoio de 87% dos brasileiros.

Entre os favoráveis à diminuição, 67% acreditam que a medida deve ser aplicada a todos os tipos de crime, enquanto 33% defendem que ele deve valer somente em alguns casos.

Em média, a idade mínima apontada pelos entrevistados para que uma pessoa possa ser presa por um crime foi de 15 anos. Para 45%, a faixa etária mínima deveria ser de 16 a 17 anos, já para 28%, de 13 a 15 anos. Uma minoria, de 9%, acredita que a idade mínima ideal é de 12 anos. Outros 15% defendem que uma pessoa, para ser presa, tenha pelo menos entre 18 e 21 anos.

### **Mais mulheres contra a redução**

O levantamento revelou que, no comparativo entre homens e mulheres, elas tendem a ser mais contrárias à medida. Cerca de 17% das entrevistadas afirmou discordar da redução, enquanto entre os homens o número é de 11%.

Segundo a pesquisa, 22% dos entrevistados com ensino superior não concordam com a alteração. Entre aqueles com ensino médio, o índice cai para 10%

Para 25% dos brasileiros com renda familiar acima de dez salários mínimos a redução da maioria penal é rejeitada. Somente 12% das pessoas com renda de dois a cinco salários mínimos rejeitam a medida.

O Datafolha ouviu 2.077 pessoas em 130 cidades de todas as regiões do Brasil, nos dias 18 e 19 de dezembro de 2018. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

**Assunto: 1/3 dos capturados por suspeita dos ataques no Ceará é adolescente**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 14/01/2019



Pelo menos um terço dos capturados por suspeita de envolvimento nos ataques criminosos no Ceará é adolescente. O levantamento, da Defensoria Pública Estadual, foi confirmado pelo governo do Estado, que informa que 353 pessoas já foram presas. Neste domingo, dia 13, no 12.º dia de ataques, uma ponte na BR-116, em Chorozinho, e a sede de um Juizado Especial, na capital, foram atingidas por explosivos.

Há denúncias de que facções criminosas estão ameaçando de morte adolescentes e familiares, além de cooptar os jovens e adultos com pagamento de R\$ 1 mil pela queima de veículos e até R\$ 5 mil pela explosão de viadutos.

Supervisora das Defensorias Criminais, a defensora Patrícia de Sá diz que, até sexta-feira, dos 300 capturados pela polícia, 100 eram menores de 18 anos - há até um de 12. Ela conta que existem basicamente três perfis de jovens. "Há aqueles que já tinham envolvimento anterior com a facção e participaram, há os que não têm envolvimento, mas eventualmente foram pagos para fazerem alguns atos criminosos, e outros agem por medo e ameaça das facções."

Patrícia destaca que a "cooptação e a ameaça são reais". "Há adolescentes que estão fazendo por coação ou ameaça de serem mortos ou terem suas famílias vitimadas. Alguns deles também fazem parte de famílias expulsas das suas casas por facções."

Entre os adultos, haveria casos de usuários de drogas que estariam tendo as dívidas quitadas com traficantes de drogas por aceitarem atuar nos ataques. A reportagem apurou ainda que foram presos ladrões "comuns" de combustível que estão sendo detidos por suposto envolvimento na facilitação do material para os ataques, porém eles não teriam relação com grupos do crime organizado. Uma mulher teria sido presa no lugar do marido, que estaria relacionado aos atentados, mas não estava em casa no momento da abordagem policial.

### **Transparência**

Para Beatriz Xavier, presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos, falta transparência do governo no detalhamento dos presos. "Meninos de 13 anos estão sendo apreendidos. E, nessas capturas, vemos se repetir uma prática reiterada das polícias de prender gente negra e pobre que está na periferia passando na rua. Ouvimos isso de diversas fontes."

Beatriz afirma que há muitos casos de adultos que estão sendo detidos sem flagrante. "Prende porque está com tornozeleira ou porque responde a um processo passado. Prende primeiro para saber depois", afirma.

Procurado, o governo do Ceará afirmou que pauta suas ações pelo absoluto cumprimento da lei e que não pode divulgar detalhes das investigações enquanto elas transcorrem.

**Assunto: Jovens atendidos pela 2ª Vara da Infância e da Juventude de Vitória se formam no SENAI**

**Fonte: Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude**

**Data: 14/01/2019**



A iniciativa faz parte do programa Escrevendo Novas Histórias, que garante aos adolescentes o acesso a políticas públicas sociais.

A 2ª Vara da Infância e da Juventude de Vitória, em parceria com o SENAI, a Procuradoria Regional do Trabalho (17ª Região) e as empresas Concrevit e Argalit, promoveram uma capacitação para jovens que cumprem medidas socioeducativas de liberdade assistida e prestação de serviços no município.

Ao todo, 15 adolescentes se formaram no curso de Eletricista de Automóveis, ofertado nos meses de novembro e dezembro de 2018, pelo SENAI. A iniciativa faz parte do projeto “Escrevendo Novas Histórias”, da 2ª Vara da Infância, que busca garantir o acesso a políticas públicas e sociais que contemplem os direitos a educação, lazer, cultura, esporte, profissionalização e inserção no mercado de trabalho.

“Nós acreditamos que esta oportunidade é o início de uma nova história pra eles, um novo rumo em suas vidas. Primeiro vem a profissionalização, depois vem um emprego. O mais importante é acreditar que eles podem mudar”, explica a juíza titular da 2ª Vara, Viviane Borille.

Durante o curso, os alunos receberam ajuda de custos, material didático, Equipamento de Proteção Individual (EPI) e vale-transporte. O suporte, custeado pelas empresas parceiras, foi fundamental para a permanência dos jovens no curso, uma vez que a maioria vive em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a procuradora regional do trabalho, Sueli Bessa, além da possibilidade dos jovens trilharem um caminho que não seja o do ato infracional, a participação no curso assegura um direito fundamental previsto pela constituição federal, que é o direito à profissionalização.

“A gente percebe pelo semblante dos jovens que eles gostaram da oportunidade. Agora precisamos persistir e buscar outros cursos para inserir esses jovens no mercado de trabalho da forma correta, pela profissionalização, e não com exploração.

Convidado para a solenidade de formatura, o juiz titular da 3ª Vara da Infância e da Juventude de Vitória, Vladson Bittencourt, que atua com adolescentes em medida restritiva de liberdade, parabenizou os alunos e deixou o conselho:

“Como o próprio nome do projeto diz, esta é uma oportunidade de vocês escreverem novas histórias. E se vocês escrevem uma nova história hoje, não precisarão, amanhã, cumprir medida em unidade fechada, que é muito mais dolorido para todo mundo”.